

Desafios: Mudanças de Clima e sustentabilidade da Vida

Só temos
este...



Vitae Civilis Instituto para o Desenvolvimento, Meio Ambiente e Paz

www.vitaecivilis.org.br

tel.: 55 (11) 4686-1814

fax: 55 (11) 4686-1965

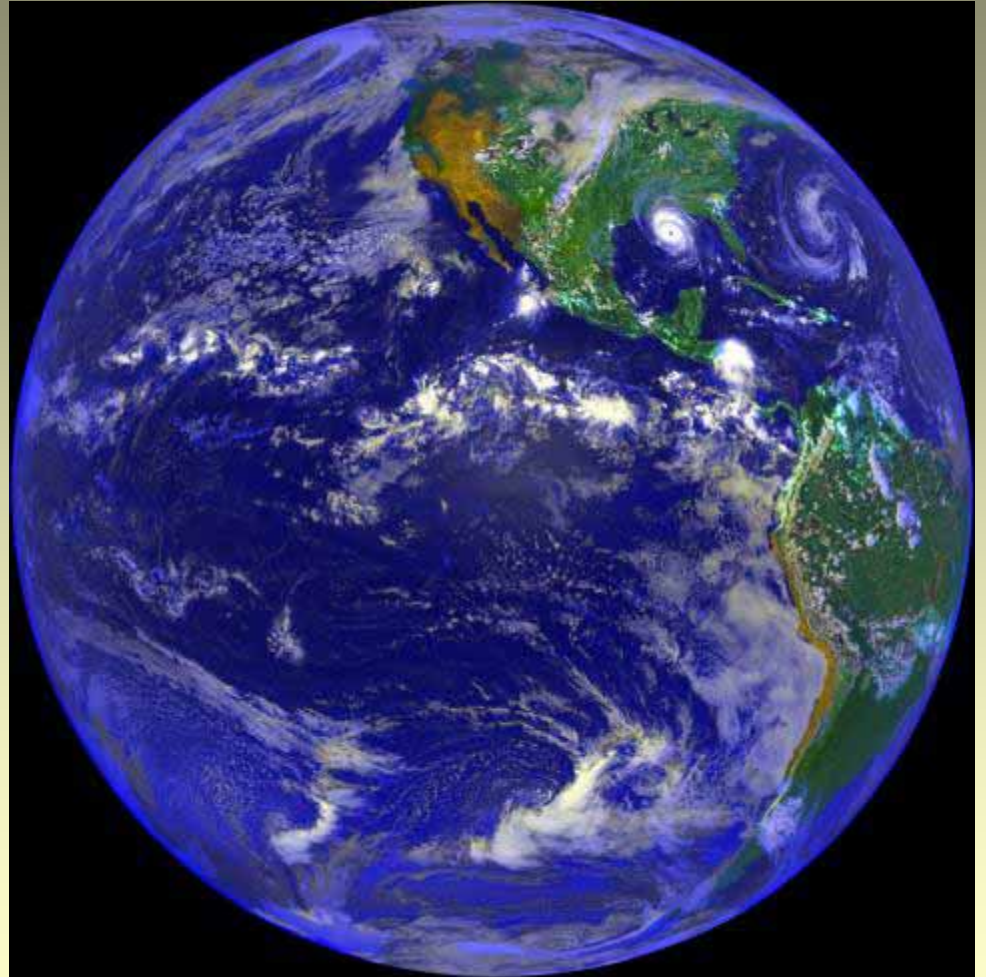
Praça 10 de Agosto 51 – Centro - São Lourenço da Serra – SP
CEP 06890-000



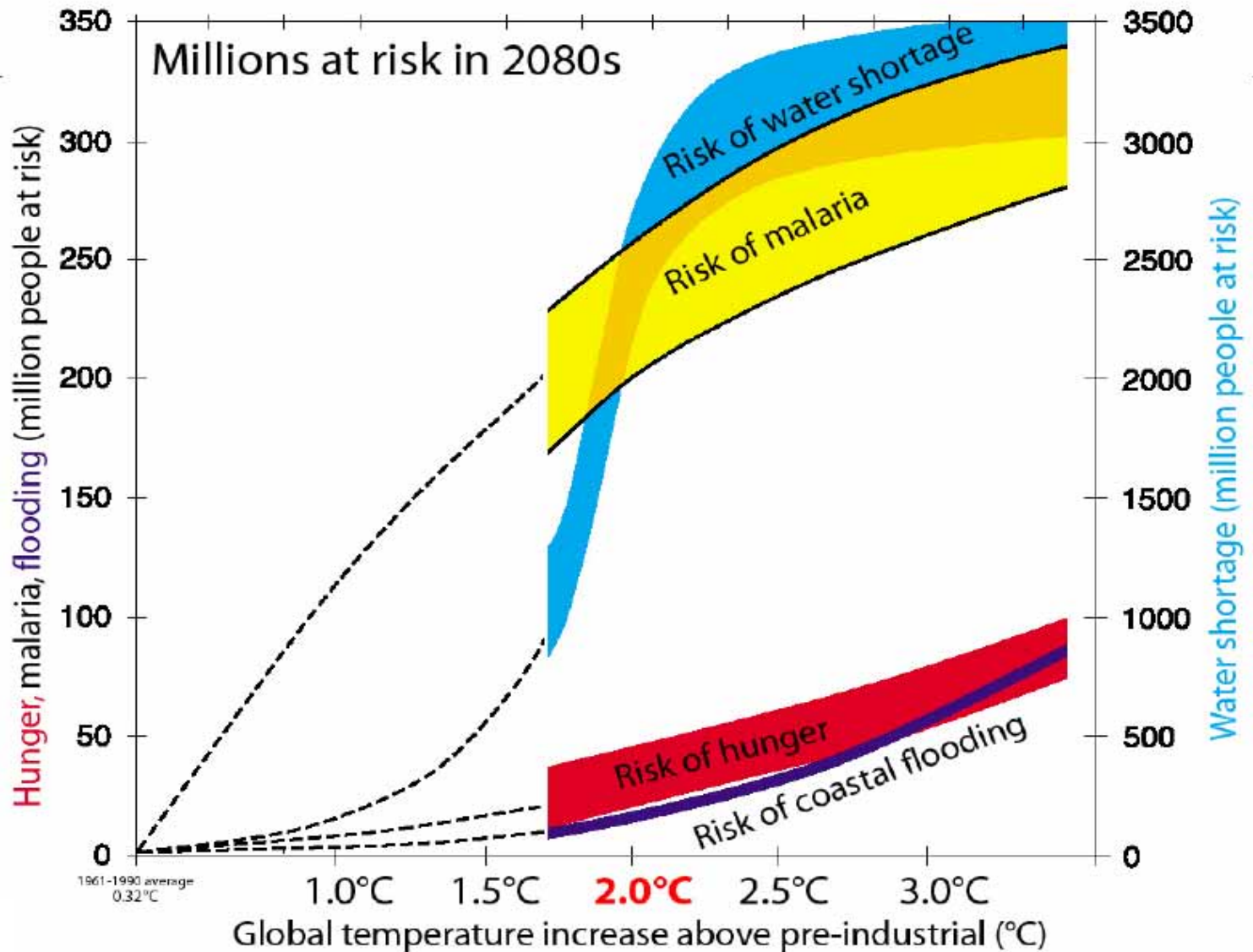
Enigma

Faço e ninguém me responde
Esta perguntinha à toa:
Como pode o peixe vivo
morrer dentro da Lagoa?

Carlos Drumond de Andrade (1973)



Millions at Risk (Parry et al., 2001)



O que faz o Vitae Civilis para o desenvolvimento sustentável?

Atividades

- Estudos e pesquisas
- Formação (capacitação)
- Disseminação de informações.
- Diálogo inter-setorial.
- Atua em redes e parcerias.
- Promove ações e políticas

Dimensões

Ambiental: gestão integrada de águas, florestas, energia e clima

*Social: educação, organização e fortalecimento da sociedade, apoio a **redes**, cidadania*

Econômico: geração de renda e emprego, eficiência no uso de recursos



Vitae Civilis Instituto para o Desenvolvimento, Meio Ambiente e Paz

Missão

Promover o desenvolvimento sustentável por meio de apoio da implementação participativa de políticas públicas integradas; o fortalecimento de iniciativas geradoras de renda e emprego associadas à sustentabilidade ambiental; gerar e disseminar conhecimento e práticas nas áreas de clima, energia, águas, ecoturismo, conservação de florestas e de serviços ambientais; e fortalecer organizações e iniciativas de sociedade civil em tais áreas.

Visão

Ser uma ONG atuante na governança da sustentabilidade sócio-ambiental nas esferas global, nacional e local



Vitae Civilis Instituto para o Desenvolvimento, Meio Ambiente e Paz

Redes

- Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Desenvolvimento sustentável e Meio Ambiente (FBOMS) - fundador e coordenação. 1994-2000.
 - GT Clima – coordenação
 - GT Agenda 21 - coordenação
- Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais - fundador e coord. 2005-7.
- Rede de ONGs da Mata Atlântica - - fundador e coord. 1997-2000
- Rede Brasileira de Agendas 21 locais - facilitação / coordenação da criação (2006)
- CAN - Climate Action Network Internacional - coord. 2002-2007.
- Global Climate Network - 2008
- RING - Regional & International Network Group
- Sus Watch – Sustainability Watch - elo com FBOMS – 2003- 2005.



***Redes sociais:
espaços de diálogo, cooperação e democracia na
construção de sociedades sustentáveis***

- Objetivos comuns.
- Valores compartilhados.
- Diversidade dos membros: capacidades, perspectivas etc.
- Descentralização, pluralidade de iniciativas e de lideranças.
- Resultados e atividades
- Interação, conectividade, informação e dinamismo.
- Aprendizados da rede e de seus integrantes.



CAN – Climate Action Network

- Rede mundial de ONGs ambientalistas para as questões de mudanças climáticas
- Influenciar política internacional e políticas públicas nacionais.
- Criada em 1990, atualmente com mais de 350 membros.
- A seção brasileira é o GT Clima – Grupo de Trabalho de Mudança de Clima do FBOMS .

www.climatenetwork.org



FBOMS – Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e Desenvolvimento

- Criado em junho de 1990, para articular e apoiar participação de organizações da sociedade civil no processo da Rio-92
- Participa da CPDS – Comissão de Política de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 brasileira e mais de 10 colegiados federais
- Começou com 39 membros; atualmente são aprox. 500
- 14 Grupos de trabalho: listas e reuniões presenciais
- GT CLIMA

www.fboms.org.br



GT CLIMA – Grupo de Trabalho de Mudanças de Clima (FBOMS)

- Função prioritária: influenciar políticas do Brasil no tema de mudanças do clima
- Funções associadas: capacitação, diálogo, disseminação de informações
- Atividades e resultados:
 - Propostas de políticas
 - Documentos de posições
 - Cartas ao Governo

www.fboms.org.br





Mudanças Climáticas e o Brasil



Contribuições e diretrizes para incorporar questões de mudanças de clima em políticas públicas

Rede Brasileira de Agendas 21 locais

- Passos iniciais
 - Primeira proposta FBOMS/Vitae Civilis/MMA – 2004
 - Fórum Social Mundial 2005 – Carta de Princípios
- Construção
 - Início em 2006.
 - Sensibilização, mobilização e construção: ficha cadastral & cinco encontros regionais (junho e julho de 2006).
 - Pactuação: Encontro nacional em agosto de 2006.
 - Instrumentos iniciais: Site & cartilha
 - Coordenação: Vitae Civilis
 - Cinco elos regionais: Terra Azul, 5 Elementos, Mater Natura, Funatura e GTA
 - Parceiros: MMA e FBOMS





Carta de Princípios para a criação da Rede Brasileira de Agendas 21 locais

Objetivo geral

Fortalecer a implementação de Agendas 21 locais, mediante o intercâmbio de experiências, a disseminação de informações e o estímulo para a construção de novos processos de Agendas 21 locais.



Carta de Princípios para a criação da Rede Brasileira de Agendas 21 locais

Princípios

1. Rede de Processo de Agenda 21 local (ver critérios).
2. Rede aberta, multi-setorial, constituída pelos processos de Agenda 21 local cadastrados.

“beneficiários”/ participantes: organizações governamentais, do setor empresarial, do setor acadêmico e da sociedade civil.

interlocutores: fóruns, conselhos e instâncias coordenadoras de Agendas 21 locais.





Carta de Princípios para a criação da Rede Brasileira de Agendas 21 locais

Princípios

3. Rede que produz informações que sejam públicas, capazes de gerar novos conhecimentos.
4. Rede de Trabalho, no sentido de movimento, da troca, do intercâmbio.
5. Uso da internet como UM dos instrumentos de participação, mas a Rede não deve ser confundida como mero instrumento de comunicação digital.
6. Rede plural, trabalhar divergências e buscar consensos.
7. Rede dinâmica: evolução e consolidação.



Desafios e riscos

- Preservar e restaurar o “capital” natural
- Transformar sistemas produtivos, tecnologias, culturas e hábitos de consumo: pegada ecológica
- Sensibilizar, mobilizar, capacitar
- Políticas empresariais e de Estado adequadas
- Responsabilidade social e ambiental de todos ou
.....

Desafios e perguntas

- Mitigação:
 - que medidas e políticas nacionais e locais devem ser executadas, independentemente do avanço e compromissos do regime multilateral, para o desenvolvimento sustentável em nossa região?
 - Que fatores econômicos e institucionais devem ser enfrentados?
- Adaptação & Impactos
 - Identificar impactos e vulnerabilidades mais importantes (social, econômico & ambiental)
 - Que medidas e programas devem ser executados nos próximos 20 anos, com ou sem apoio do regime multilateral?
 - Como engajar a sociedade nessas medidas?
 - Qual o papel da ciência ?

Vitae Civilis Instituto para o Desenvolvimento, Meio Ambiente e Paz

www.vitaecivilis.org.br

tel.: 55 (11) 4686-1814

fax: 55 (11) 4686-1965

Praça 10 de Agosto 51 – Centro - São Lourenço da Serra – SP
CEP 06890-000

